



PRINCIPAIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PUERPERAL PARA O PARTO VAGINAL



Medidas de Prevenção de Infecção Puerperal no Pré-parto

1. Uso de luvas:
 - ✓ O toque vaginal deve ser realizado com luvas de plástico ou de procedimentos (látex não cirúrgicas), limpas, não necessariamente estéreis.
 - ✓ As luvas devem ser acondicionadas em local apropriado, seco e limpo.
 - ✓ O profissional de saúde deve higienizar as mãos antes e após cada exame.
2. Higiene das mãos:
Seguir o passo a passo da publicação "Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos", disponível no portal da Anvisa.
3. Realizar procedimentos invasivos somente quando houver indicação e com produtos para saúde devidamente esterilizados.
4. Realizar menor número possível de toques vaginais:
 - ✓ Os toques vaginais devem ser restritos às avaliações do progresso do trabalho de parto e em menor número possível, sobretudo em mulheres com ruptura de membranas amnióticas.

Medidas de Prevenção de Infecção Puerperal no Intraparto

Não há evidências suficientes para indicar antibioticoprofilaxia para o parto vaginal, inclusive para o parto instrumental*, exceto nas seguintes situações:

- ✓ Remoção manual da placenta.
 - ✓ Lacerações de períneo de 3º e 4º graus.
- *Considera-se parto instrumental toda atividade empregada para abreviar o período expulsivo fetal quer seja por instrumentos cirúrgicos (ex: fórceps e vácuo extrator), quer seja por vácuo extrator.

Medidas de Prevenção de Infecção Puerperal no Pós-parto

1. Fazer vigilância epidemiológica de infecção pós-operatória.
2. Orientar a puérpera sobre sinais e sintomas de infecção.
3. Orientar que as relações sexuais com penetração vaginal podem ser restabelecidas por volta de 20 dias após o parto, quando já tiver ocorrido a cicatrização.
4. A higiene perineal deve ser realizada com água e sabonete no mínimo 3 (três) vezes ao dia e após as eliminações fisiológicas, diurese e evacuação.